

Quem Mora Aqui?



[Início](#) [About](#)

Posted on **Agosto 23, 2011**

[Próximo](#) →

Desisti da Escola!

Desisti da escola, nunca mais lá ponho os pés! A minha mãe diz que já não temos dinheiro, nem para mais um lápis, por isso ou saía da escola para ir trabalhar ou nunca mais afiava o lápis!

Saí da escola para arranjar um trabalho. Bem, a causa real foi os meus pais terem ficado sem trabalho.

Os meus pais... aquilo era um pouco estranho. Nunca entendi bem: o meu pai estava empregado numa empresa de turismo que, segundo ele, tinha origem no PENT – Plano estratégico Nacional para o Turismo. A minha mãe era accionista da mesma.

Nessa altura, os bancos prontamente concederam crédito a taxas de juro baixíssimas. Para além disso, facilitaram a aquisição de imóveis que constituíram o património físico da empresa. Enquanto accionista, a minha mãe endividou a família para obter acções da empresa. O Alentejo era visto como um pilar fundamental para o aumento do PIB nacional, pelo que não foi difícil obter a confiança dos bancos e dos potenciais acionistas.

Nunca contente com o que tinha, o meu pai utilizou mais um crédito para comprar casa própria. Poupar!? O que é isso? Nunca o soube. Até foi por isso que não me dediquei muito aos estudos, já que o meu futuro emprego estava garantido pelos meus pais.

Com a queda dos valores imobiliários, a empresa-mãe, do ramo da imobiliária, decidiu sacrificar a pequena filial do Alentejo, a fim de reaver algum do capital. Ficámos com inúmeros créditos por pagar, sem trabalho e sem fiadores.

O meu vizinho do lado foi encontrado, no mês passado, pendurado no candeeiro pelo pescoço. Por baixo do falecido estavam uma série de cartas dos seus credores. Pensei logo no meu pai!

Share this:



Gostar disto:



Esta entrada foi publicada em **Uncategorized** por **nicolausolitário**. [Ligação permanente](#).

1 PENSAMENTO EM "DESISTI DA ESCOLA!"



pensasquesabestudo em **Dezembro 16, 2011 às 10:00 pm** disse:

Este caso é exemplo dos milhares de casos que se sucederam à entrada de Portugal na UE, em 1986, e que nos remete para a ilusão de riqueza económica das famílias portuguesas.

Em '86 Portugal entrava para a CEE e em 1992, assinava o tratado de Maastricht, cujo primeiro pilar previa o equilíbrio económico e estrutural dos países membros. Foram, por isso, enviados fundos estruturais para países menos desenvolvidos, com a finalidade de promover o equilíbrio entre estes. Portugal recebeu estes fundos estruturais e o Alentejo foi uma das regiões consideradas com elevado potencial a nível económico e turístico (aumento do PIB nacional), funcionando através de três pilares: o aeroporto de Beja, que permitiria o desenvolvimento das vias de comunicação para pessoas e mercadorias nesta região; os fins múltiplos do Alqueva e o IP8.

Contudo, os fundos não foram eficazmente aplicados, não tendo desenvolvido a economia e o potencial humano. Paralelamente, criaram ilusão nos agentes económicos de que se vivia num país rico, o que conduziu, Portugal, acabado de sair de uma ditadura, a uma corrida ao crédito fácil para a aquisição de bens e serviços supérfluos e desnecessários. Como os rendimentos eram quase totalmente destinados ao pagamento das dívidas contraídas e ao consumo, não houve lugar há poupança. Esta situação ilusória foi, em grande parte, promovida pelos bancos e consecutivos governos portugueses.

Outro aspecto relevante foi e é a ilusão criada nos jovens de que tudo pode ser obtido sem esforço. Foi-lhes inculcado um espírito de facilitismo assente na ilusão da prosperidade do capitalismo, prosperidade essa precária e que se revelou quando o banco Lehman B., fortemente dependente do investimento imobiliário, faliu em 2008 e originou a mundialização da crise. Os bancos portugueses não escaparam a esta crise e, encontrando-se descapitalizados, reduziram o financiamento a empresas e particulares, o que levou ao encerramento de muitas empresas nacionais, lançando no desemprego milhares de trabalhadores que, de repente, se viram sem rendimentos para cumprir as suas obrigações: reembolsar o banco.

Comentar ↓

Deixar uma resposta

Escreva o seu comentário aqui...

Fill in your details below or click an icon to log in:



Email (obrigatório)

(Not published)

Nome (obrigatório)

Website

Quero ser notificado de comentários adicionais por email.

Publicar Comentário

Tema: Twenty Eleven  Criado com WordPress



 Follow

Quem Mora Aqui?



[Início](#) [About](#)

Posted on [Setembro 12, 2011](#)

[← Anterior](#) [Próximo →](#)

Acidente de Trabalho

Boas notícias: encontrei trabalho!

Má notícia: esse trabalho, numa fábrica da indústria da cortiça, só me tem dado problemas. No início a empresa que me angariou não me fez contrato imediato, mas prometeu-me um salário chorudo. Achei o máximo, porque nem pediam grandes habilitações, pensava que o trabalho indiferenciado era o que precisava de mais pessoas. Ora, fiquei muito admirado quando começaram a despedir pessoas. Os meus dias tornaram-se uma azáfama, o que levou a um desleixo nas normas de segurança. Estava a trabalhar na secção das rolhas, sem protecção nas mãos. Como já estariam a adivinhar, bastou uma pequena distração para ficar seriamente magoado: sem um dedo!

Lá diz o ditado popular: "O que é preciso é haver saúde!" Realmente, a falta dela é dramática. A amputação do dedo não é só física. Um pequeno dedinho pode não me valer um emprego. Sinto-me como se ficasse para sempre um ser mais pequeno do que os outros, menos capaz, e na verdade, fiquei!

Share this:



Gostar disto:



Esta entrada foi publicada em [Uncategorized](#) por [nicolausolitário](#). [Ligação permanente.](#)

1 PENSAMENTO EM "ACIDENTE DE TRABALHO"



pensasquesabestudo em [Dezembro 16, 2011 às 10:02 pm](#) disse:

Muitos jovens, pelo facto da família ficar desempregada e para reduzir os encargos económicos, abandonam a escola. Ao abandonarem a educação com níveis de escolaridade baixos e sem quaisquer qualificações profissionais, o máximo que conseguem são empregos precários.

A situação actual do mercado de trabalho, em que a procura é muito superior à oferta (10,8% que corresponde a 603 mil cidadãos pertencentes à população activa portuguesa que se encontram desempregados, pecando esse valor por defeito), permite às empresas violarem todas as regras morais. Isto remete para a situação em que o nicolausolitário perde o dedo e para a sua consequente situação de desemprego, explicada pela actual facilidade de despedimento. O desemprego e a violação constante das regras por parte das empresas disparam em tempos de crise económico-financeira.

Quem Mora Aqui?



[Início](#) [About](#)

Posted on [Dezembro 16, 2011](#)

[← Anterior](#)

Voltei à Escola!

Voltei à escola! Descobri que preciso de formação, de acabar o 12º ano e que, se poupar, consigo ter dinheiro para a minha educação sem criar esforço à minha mãe. O meu pai emigrou.

Felizmente, cá em casa, tem havido mudança de comportamentos... aprendemos o que é poupar! Estamos a tentar vender o carro e começámos a andar de autocarro. O dedo nunca mais cresceu... o que é muito chato, mas já estou mais "folgado" e isso é que importa. A minha mãe sente-se muito contente por trabalhar lá na herdade. A agricultura devia ser mesmo um sector em que deviam investir! Continuamos perseguidos pelas prestações do carro, da casa e dos créditos feitos para a maldita da empresa do meu pai! Vamos ver no que isto vai dar! Matriculei-me num desses cursos financiados com um fundo comunitário da União Europeia, porém, já nem sei se não irão, também, congelar esse fundo.

Share this:



Gostar disto:



Esta entrada foi publicada em [Uncategorized](#) por [nicolausolitário](#). [Ligação permanente.](#)

1 PENSAMENTO EM "VOLTEI À ESCOLA!"



[pensasquesabestudo](#) em [Dezembro 16, 2011 às 10:03 pm](#) disse:

As soluções para Portugal poderão passar por uma eficiente qualificação dos portugueses, que permita o surgimento de uma população activa mais competente, rigorosa, qualificada e mais capaz profissionalmente; por um incentivo à poupança que permita o investimento e por uma consciencialização de que vivemos num país em vias de desenvolvimento e não desenvolvido. Temos que viver dentro das possibilidades e não num riquismo ilusório.

O mundo mudou!

[Comentar ↓](#)